

## Ciclo



"Jukebox Baby", às quartas-feiras, na ZDB, é um ciclo de cinema programado pela revista PARQ. Já por ali passou "Vanishing Point", de Richard D. Sarafian. Esta quarta-

feira é a vez de "Out of the Blue", de Dennis Hopper, um "filho" (ele e o filme) de "Easy Rider". É às 21h30, com entrada livre. Há-de passar ainda "The Loveless", de Kathryn Bigelow e Monty Montgomery (dia 23).

# DVD

## Ciberescritas

### Nada de estranho a não ser...



Isabel Coutinho

É aquilo a que se pode chamar uma novidade. Nunca se fez, é a primeira vez. Há cerca de um mês, a 3 de Março, o editor norte-americano Daniel Menaker começou a apresentar um programa sobre livros e a produzi-lo, com a Brown Hats Productions. Nada de estranho até aqui. A não ser isto: o programa não passa em nenhum canal de televisão, é concebido para ser visto num ecrã mas só existe na Internet. A Titlepage.tv é aquilo a que se chama um "Internet book show" e para a primeira temporada estão programados seis episódios.

Numa época em que os jornais de todo o mundo encurtam o espaço dedicado aos livros e à crítica literária e em que os programas de TV exclusivamente sobre livros são cada vez mais raros, será este o caminho?

Daniel Menaker acreditou que sim e um mês depois da inauguração da Titlepage.tv, e de três episódios no ar (será que não é melhor dizer na rede?), os "clicks" na página parecem dar-lhe razão. Vieram dos mais diversos sítios do mundo, já tiveram visitas de 98 países entre os quais Argentina, Senegal, Japão, Mongólia, Indonésia. Para saber mais basta ler o "post" no blogue associado ao programa (Loud, Please! é o nome do blogue) onde se agradece a todos os que por ali já passaram.

Além da Titlepage.tv ter custos de produção muito mais baratos do que um programa de televisão permite que os espectadores vejam cada episódio no dia e na hora que lhes apetece, sem a preocupação de ver o episódio até ao fim. Podem regressar quando lhes convier.

Costumam ser quatro os escritores convidados por episódio (no primeiro apareceram Richard Price, Susan Choi, Colin Harrison e Charles Bock), sentados como se estivessem numa mesa redonda, com um cenário de parques recursos. A conversa flui, falam dos livros e depois quem quiser aprofundar os assuntos tem a possibilidade de ir ao "site" saber mais sobre

**Numa época em que os jornais encurtam o espaço dedicado aos livros será este o caminho?**

as obras, os autores e participar em fóruns. Aquilo não é perfeito, são visíveis algumas nabices e a escassez de meios de produção. Mas é viciante. De repente damos por nós a ver um episódio atrás do outro (aviso: é preciso tempo, não são pequenos). Pode ser descarregado e visto num leitor de MP3 como o iPod.

Daniel Menaker foi buscar inspiração ao defunto programa da TV francesa Apostrophes. Na revista "Bookforum", que pode ser lida online, existe um artigo de Radhika Jones sobre a Titlepage.tv e sobre Daniel Menaker (é um retrato intimista).

Tem uma longa carreira. Trabalhou 26 anos na revista "New Yorker", começou por ser "fact checker" e mais tarde editor especializado em ficção. Foi o primeiro a publicar autores (na altura) desconhecidos, como Michael Cunningham, Michael Chabon e David Foster Wallace. Em 1995 foi para a editora Random House como vice-presidente e editor literário sénior. O primeiro romance que publicou, "Primary Colors: A Novel of Politics", de um anónimo (um livro sobre Bill Clinton) tornou-se um fenómeno (era escrito, na verdade, por Joe Klein). Abandonou a Random House em 2001 para ser editor executivo da Harper Collins, mas três anos depois regressou. O ano passado, em Junho, abandonou a Random House e resolveu lançar Titlepage.tv. É o que se chama saber mudar de vida.

Titlepage.tv  
http://titlepage.tv/thehost  
Blogue Loud, Please!  
http://titlepage.tv/loud-please  
Perfil na Bookforum  
http://www.bookforum.com/inprint/015\_01/2255

isabel.coutinho@publico.pt

(Ciberescritas já é um blogue <http://blogs.publico.pt/ciberescritas>)

## "Documento Boxe"



## Cinema

### Os nossos Muhammad aqui

Retrato de um submundo. E da capacidade de sobrevivência das suas gentes. Vasco Câmara

Documento Boxe de Miguel Clara Vasconcelos

★★★★☆

sem extras



Vencedores no ringue, mas traídos pelos negócios feitos entre as paredes do ginásio: "Documento Boxe", de Miguel Clara Vasconcelos,

reitera um arquétipo, o pugilista sem hipóteses, nobre e pobre - que nasceu num país assim.

Podemos olhar para ele como a atualização do "Belarmino" (1964), o documentário de Fernando Lopes - documentário, sim, mas onde vivia uma sensualidade melodramática que vinha, talvez, do "Rocco e os seus Irmãos" (1960), de Luchino Visconti.

Então: este país, 40 anos depois. A cidade está lá fora, "Documento Boxe" praticamente não vê a luz do dia, nem vê os Restauradores, a claustrofobia é literal. E estas pessoas, alguém as vê?

É um retrato de grupo. Que, até pelo título, pelo genérico (são papéis, documentos...), parece querer resguardar-se do (melo)drama na objectividade, mantendo-se à distância, como

quem compila um arquivo de retratos e situações. Sem drama e sem vítimas. Sem pretender dominar as personagens ou aprisioná-las num destino.

Este é um mundo escuro mas quem por lá anda, pugilistas, treinadores, "managers", presidentes de associações, conhece os cantos à casa. Sabe as regras do jogo. Veja-se um dos casos deste filme, o de Jorge Pina, pugilista e ocasionalmente actor: não quer ele fazer um filme (história até já a escreveu) sobre as traições e logros do boxe? Estes "losers" aprenderam, têm mais consciência das suas forças, adivinha-se neles capacidade de regeneração. São sobreviventes estes nossos Muhammad Ali. Aqui.

## Ganga americana

Gangster Americano  
American Gangster  
de Ridley Scott  
Universal Pictures Video

★★★★☆

Extras

★★★★☆



Ouvimos o comentário áudio que acompanha "Gangster Americano", a cargo do realizador Ridley Scott e do argumentista

Steven Zaillian, e percebemos o que correu mal num filme que podia ter sido o equivalente negro de um dos épicos de gangsters de Scorsese ou Coppola. O comentário não é um, na realidade são dois: Scott e Zaillian não estão juntos a ver o filme, o que dizem não está directamente relacionado com o que passa no ecrã, o comentário é um puro exercício de montagem que podia